

RELATO DE VIVÊNCIA PRÁTICA NO NÚCLEO DE REABILITAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE

BÁRBARA PRIBERNOW RIBEIRO¹; DANIELE GEHRES²; LUIS FERNANDO MINELLO³; BIANCA CHEREM CORNI⁴; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR⁵; RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – bpribernow@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielegehres@hotmail2

³Universidade Federal de Pelotas – minellolf@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – biancacheremcorni@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rgumieirojunior@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2023), o Brasil é responsável pela gestão do maior patrimônio de biodiversidade do mundo: são mais de 120 mil espécies de invertebrados e aproximadamente 8.930 espécies vertebrados (734 mamíferos, 1.982 aves, 732 répteis, 973 anfíbios, 3.150 peixes continentais e 1.358 peixes marinhos). Apesar disso, a fauna silvestre vem sofrendo declínio populacional. Resultado de ações antrópicas como tráfico, atropelamentos, perda de habitat, caça e comércio ilegal. Nesse contexto, destacam-se os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), locais responsáveis pelo recebimento, identificação, tratamento, reabilitação e destinação de animais silvestres, atuando assim diretamente na preservação da fauna brasileira.

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) foi criado para atender uma demanda regional específica de atenção à fauna silvestre brasileira. Desde o ano de 1998, tem a função de receber, tratar e reabilitar animais silvestres que são encontrados feridos, órfãos ou apreendidos pelos órgãos de fiscalização ambiental na região sul. As atividades são fruto de um Termo de Cooperação firmado pelo IBAMA e UFPeL. A equipe é formada por um grupo multidisciplinar de profissionais das áreas de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas, técnicos e docentes do Instituto de Biologia e Faculdade de Veterinária da Universidade (NURFS, 2023).

O objetivo do presente trabalho é relatar as atividades realizadas durante o período de vivência voluntária e como bolsista no NURFS-CETAS/UFPeL, a partir da observação e participação no cotidiano do setor, a fim de mostrar a importância do trabalho de órgãos como o NURFS-CETAS/UFPEL para conservação da fauna silvestre e de proporcionar uma oportunidade de vivência e crescimento profissional do aluno durante a graduação.

2. METODOLOGIA

A vivência como bolsista no NURFS-CETAS/UFPeL foi realizada durante o período de 04 de setembro de 2024 à 19 de agosto de 2025, com carga horária em média de 20 horas semanais. Durante esse período, houve um recebimento de 1018 animais de diferentes classes, sendo cerca de 77,12% aves, 15,91% mamíferos, 6,39% répteis e 0,69% outros.

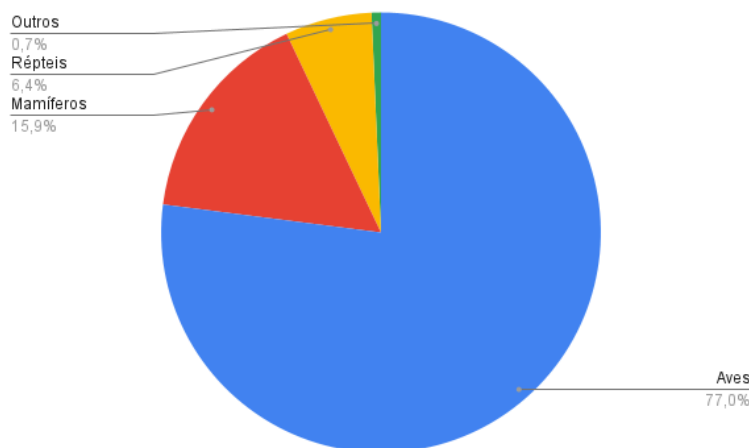


Gráfico 1- Animais acompanhados durante o período de experiência voluntária no NURFS-CETAS/UFPeI.

Durante o período de estágio, as atividades desenvolvidas incluíram o auxílio aos médicos veterinários no recebimento dos animais, no exame clínico, contenção física ou química quando necessário. Também foram realizadas atividades como aplicação de medicações, troca de curativos e cuidados gerais dos animais internados como alimentação, limpeza, ambientação de recintos e enriquecimento ambiental.

Também foi possível acompanhar os pacientes durante a passagem por outros setores da Universidade, como o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPeI (HCV) e o Laboratório de Imagem e Cardiologia (LADIC), onde foram realizados exames de imagem como radiografias, ultrassonografias e ecocardiogramas.

Ao final do período de reabilitação dos animais recebidos no núcleo e da análise da capacidade do paciente para reintegração ao seu habitat natural, houve a oportunidade de acompanhar o momento de soltura dos animais reabilitados à natureza, conduzido pela equipe de médicos veterinários e biólogos do NURFS.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os animais silvestres recebidos no NURFS-CETAS/UFPeI podem ser oriundos de resgate, apreensão, entrega voluntária, encaminhados tanto pelo Comando Ambiental da Brigada Militar (PATRAM), quanto por civis ou outros órgãos ambientais. Inicialmente na chegada do animal, são coletados dados que compõem o seu histórico para preenchimento de uma ficha clínica, evidenciando a importância da anamnese para o tratamento do paciente.

Após essa etapa o animal passa por um exame clínico realizado por um médico veterinário residente. Neste momento o estagiário tem a oportunidade de

auxiliar na contenção física ou química, na coleta de materiais biológicos de fezes, sangue, urina, para exames complementares como parasitológico, hemograma e bioquímico. Pode auxiliar também, na aplicação de medicações, conferindo assim experiência prática na vivência voluntária. Dependendo do quadro clínico do paciente, é realizada a implementação de tratamentos integrativos, incluindo técnicas como a fotobiomodulação. Quando são necessários exames de diagnóstico por imagem é possível acompanhar os pacientes e auxiliar na contenção. Algumas dessas atividades realizadas podem ser vistas na figura 1.



Figura 1. Atividades realizadas durante o período de estágio. A) Contenção física de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*); B) Coleta de sangue no seio supraoccipital em tigre d'água (*Trachemys dorbigni*); C) Soltura de ratão do banhado (*Myocastor coypus*).

Outra atividade desenvolvida foi a ambientação de recintos com métodos de enriquecimento ambiental para trazer bem estar e menos estresse aos pacientes internados. O enriquecimento ambiental oferece estímulos que incentivam comportamentos naturais dos animais, como brinquedos interativos e desafios alimentares, enquanto a ambientação inclui substratos naturais e estruturas que imitam o habitat original, essas práticas complementares desempenham papel essencial na otimização das condições de cativeiro, contribuindo significativamente para o bem-estar físico e emocional dos animais (ALVARIZ, 2024), o que contribui positivamente para uma melhora no tratamento e um retorno mais rápido à vida livre.

Além das atividades práticas desenvolvidas no NURFS, os estagiários também integraram o Grupo de Estudos de Animais Selvagens (GEAS) da UFPEL, espaço acadêmico voltado à realização de apresentações de trabalhos produzidos por estudantes da graduação e pós-graduação em medicina veterinária e zootecnia. Os encontros do grupo eram semanais e abordavam casos clínicos e temas relacionados à rotina profissional, seguidos de discussões de artigos que visavam o aprimoramento do conhecimento técnico, da redação científica e das competências em comunicação oral.

A inserção do estudante nas atividades desenvolvidas no NURFS-CETAS/UFPEl representou uma oportunidade enriquecedora de aprendizado técnico e prático, promovendo o contato direto com a realidade da medicina veterinária voltada à fauna silvestre. A atuação conjunta com uma

equipe multidisciplinar favoreceu não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a compreensão das complexidades envolvidas na conservação e reabilitação de animais silvestres na prática do dia a dia.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação como bolsista e voluntária no período de vivência do NURFS-CETAS/UFPEL representou uma oportunidade significativa de aprimoramento acadêmico e profissional. A integração com discentes de diferentes cursos e níveis de formação, bem como com pós-graduandos, residentes e professores, promoveu a troca de experiências e uma ampliação da rede de contatos possibilitando networking e conhecimentos não ensinados durante a graduação.

Ao longo da experiência, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a fauna regional, realizar a identificação de espécies e adquirir competências essenciais à prática clínica, como técnicas de contenção, execução de tratamentos, administração de medicamentos, noção de ambientação e enriquecimento ambiental e construção de raciocínio clínico. Essa vivência prática possibilitou o desenvolvimento de competências éticas, técnicas, práticas e interpessoais, fortalecendo a formação e contribuindo para maior clareza na definição na trajetória profissional na área de manejo e reabilitação da fauna silvestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARIZ, L. P.; RIEFFEL, E. S.; MINELLO, L. F.; GUMIEIRO JUNIOR, R.; DE JESUS, T. F.; FRANÇA, R. T. **Minha experiência: núcleo de reabilitação da fauna silvestre**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024.

Biodiversidade. **Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade>.

IBAMA. Portaria nº 062/97, de 17 de junho de 1997. **Inclui morcegos na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1997.

IBAMA. Portaria nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989. **Dispõe sobre a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. 1989.

IBAMA. Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1992. **Incluir no item 1.0 Mammalia, subitem 1. 2 Primates, da Portaria 1.522, de 19 de dezembro de 1989**. 1992.

NURFS. UFPEL – Universidade Federal de Pelotas. **NURFS | Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre. Universidade Federal de Pelotas**. Acesso em 15 de setembro de 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nurfs/>.